

Medicina Veterinária

Frequência de patógenos da mastite bovina em rebanhos de Minas Gerais

Vitória Emrich Canestri Santos - 3º módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Alice Bontempi Bispo - 70º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PIBIC/Fapemig

Maysa Serpa Gonçalves - Doutoranda em Ciências Veterinárias, UFLA

Alessandro de Sá Guimarães - Pesquisador, Embrapa Gado de Leite

Geraldo Márcio da Costa - Discente DMV, UFLA

Elaine Maria Seles Dorneles - Orientador, Discente DMV, UFLA - Orientador(a)

Resumo

A mastite bovina, caracterizada pela inflamação da glândula mamária, é a afecção mais importante na pecuária leiteira e acarreta significativos prejuízos. Majoritariamente, a mastite tem origem infecciosa e o entendimento dos principais patógenos é essencial. Nesta óptica, o presente estudo teve como objetivo analisar a frequência de patógenos causadores de mastite em rebanhos de Minas Gerais. Para tal, foram utilizados resultados de cultura e isolamento bacteriano obtidos a partir de amostras de leite de vacas ($n = 21604$) com suspeita de mastite, enviados ao Laboratório de Bacteriologia Veterinária da UFLA, em Lavras/MG, e ao Laboratório privado Mais Leite Soluções Zootécnicas, em São João del-Rei/MG, entre os anos de 2009 e 2021 e provenientes de diversas cidades do estado. Observou-se que o ano em que houve o maior envio de amostras para diagnóstico foi 2016, com um total de [40,31% (8.710/21.604)] casos, tendo o mês de julho a maior frequência de envios entre os anos analisados [14,08% (3.042/21.604)]. Das 21.604 amostras analisadas, observou-se 2.179 [10,09% (2179/21604)] casos de coinfeção (dois microrganismos isolados), totalizando 23.783 diagnósticos. Além disso, 4.285 [18,83% (4.285/21.604)] amostras não apresentaram crescimento microbiano e 239 [1,11% (239/21.604)] estavam contaminadas. Vinte e um diferentes microrganismos foram isolados, sendo o mais frequentemente a bactéria *Staphylococcus aureus* [26,35% (5.693/21.604)], seguido do grupo *Staphylococcus coagulase-negativos* [21,95% (4.741/21.604)], *Streptococcus agalactiae* [16,16% (3.492/21.604)], *Corynebacterium spp.* [7,40% (1.598/21.604)] e *Streptococcus uberis* [5,54% (1.197/21.604)]. A fim de avaliar a fonte de infecção (mastite ambiental ou contagiosa), considerou-se como patógenos contagiosos *S. aureus*, *S. agalactiae* e *Corynebacterium spp.* Foi observado que 55,69% (10.742/21.604) das amostras apresentaram microrganismos contagiosos, ao passo que 44,30% (8.544/21.604) foram ambientais. Em suma, observou-se que o tipo de patógeno mais frequente foi o contagioso, geralmente associado à mastite subclínica, tendo grande potencial de dispersão dentro e entre rebanhos. Sendo assim, urge-se medidas de controle para essa afecção com o fito de atenuar os prejuízos econômicos causados pela queda da produção leiteira, descarte de animais, ônus com medicamentos e assistência veterinária.

Palavras-Chave: mastite, bacteriologia, bovinicultura de leite.

Instituição de Fomento: Capes, Fapemig, Cnpq

Link do pitch: <https://youtu.be/CTWFE3E-k9k>